

CÂMARA TEMÁTICA DE MOBILIDADE A PÉ

Horário: 10h00

Data: 11/02/2025

Participantes

Alexandre – Conselheiro CMTT
Antonia Ribeiro Guglielmi - SPObras
Carla T - SPObras
Dawton Roberto Batista Gaia – SMT/AT
Décio S
Elio – Conselheiro da CTMP
Elisa G
Fabio S
Fernanda Ormelezi Pitombo - SMUL
José A
Lea – SMT/AT
Luciana Trindade – Conselheiro CMTT
Marcus B – GPL/CET
Maria A
Mauro Calliari – Conselheiro da CTMP
Michele Perea Cavinato – SMT/AT
Rafael Del Monaco Drummond Ferreira - Observador
Rafaela M – Conselheiro CMTT
Renan Alves da Silva – Conselheiro CMTT
Rosemeiry – Conselheiro da CTMP
Sandra – Conselheiro da CTMP
Ricardo Pradas – SMT/AT
Vanessa Gac – SETRAM/AT

Pauta

Calçadões do Centro: atualização do programa de substituição de pisos - Antônia Guglielmi, chefe da Assessoria Técnica e Gerente de Planejamento | SIURB/SPObras.

00:00:16 Dawton Roberto Batista Gaia: Bom dia a todos. Para iniciar mais uma reunião da Câmara Temática de Mobilidade a Pé, hoje nós estamos com uma pauta única e convidamos a

Antônia para apresentar os calçadões do Centro. Atualização do programa de substituição de pisos. Então, eu vou passar direto a palavra para ela para a gente dar início a nossa reunião. Mais uma vez, bom dia a todos e sejam muito bem-vindos. Antônia, a palavra é sua. Bom dia.

00:01:00 Antonia Ribeiro Guglielmi: Bom dia, Dawton, Michele e todos os participantes. Como o Dawton me apresentou, eu sou a Antônia, sou engenheira, atualmente sou chefe do planejamento aqui da SIURB e, atendendo ao pedido que me foi trazido, vou apresentar para vocês o projeto dos calçadões aqui do centro. Então, tanto vou falar do lado que nós chamamos do centro velho ou triângulo histórico e do lado do centro novo, que a gente também chama lá de Quadrilátero da República. Eu trouxe uma apresentação bem completa, mostrando todo como que é o projeto, como que estão as obras, no caso do triângulo, e o que está programado no caso da República, que do lado de lá ainda não começaram as obras. Deixa eu compartilhar aqui a tela. Só um instantinho. Vou colocar aqui no modo de apresentação. Então, vou começar falando do lado do Triângulo Histórico. Nesse caso, dessa obra, acho que a questão financeira aqui não é a principal, mas nós estamos trabalhando com todos os contratos relacionados a essa obra com recursos do FUNDURB para ela. Então, primeiro, um panorama das informações gerais dessa obra, a característica. Toda a parte de reforçar a identidade do centro, o polo turístico, principalmente, melhoria de mobilidade, acessibilidade e segurança, incrementar a iluminação, tanto funcional quanto cênica, implantar a sinalização turística acessível, implantar um mobiliário novo, criando áreas de convivência adequadas. Para a parte de patrimônio histórico, nós temos todo um programa de prospecção monitoramento, que eu vou mostrar, da parte ambiental, tem a supervisão prevista também. A população diária atendida, que circula tanto de população que trabalha, que frequenta para o comércio, turista, estimada em 2 milhões de pessoas, e a obra está localizada na subprefeitura da sede. Para vocês terem uma ideia, depois eu vou falar um pouquinho mais de valores mais para frente, mas já para dar uma ideia, o valor são dois contratos de obra, fora os contratos de obra, depois eu vou mostrar os outros contratos que a gente chama de acessórios, mas falando dos principais, que são os contratos de obra, são dois lotes, somando os dois lotes dá aproximadamente 63 milhões, que a gente chama AP0, que é na data base do contrato, e aí quando vai passando de um ano incidiu atualização sobre esse valor. Já tivemos medições realizadas até 22º em um contrato, a primeira, relativas a agosto, e as outras medições ainda sendo processadas. O prazo hoje total de execução está em 34 meses com aditivo, também vou falar mais de cronograma mais para frente para a gente entender. Bom, qual que é a área de abrangência que a gente está aqui falando? A gente já veio indicar o triângulo, porque chama triângulo contornado pela Rua Boa Vista, Líbero Badaró e Benjamin Constant, ligando lá em cima, tem o Largo São Paulo, São Bento, na ponta esquerda o Lago São Francisco e na ponta direita a Praça da Sé, por isso que então é um triângulo histórico. Essas ruas de contorno fazem parte do escopo e dentro desse contorno, a área de calçadão é contemplada por 20 ruas, são praticamente todas, à exceção

de um trequinho da Praça do Patriarca, mas todas as outras estão aí ilustradas no mapa e listadas aqui no, no quadrinho. Tem um vídeo, vamos ver se dá certo de passar, deixa, eu vou clicar aqui, se der algum problema vocês me avisam, vamos ver. Então ele vai mostrando no 3D essa região toda que a gente está falando, dá para enxergar a esquerda o Anhangabaú, a Líbero Badaró lá, está até em vermelhinha destacando, a gente passou ali o Largo São Francisco, a Líbero Badaró lá, está até em vermelhinha destacando, a gente passou ali o Largo São Francisco, vai passar, a Sé aparecendo à esquerda e vai contornando isso até fechar com a Boa Vista e a Líbero, então só para a gente ver essa região toda do alto. Aqui, nós temos a separação, como eu falei, são dois lotes, então mais ou menos um lote à esquerda, então o mapa dá para o norte para cima, então o lote 1, porção oeste das obras, o lote 2, a porção leste das obras, então o lote 1, porção oeste das obras, o lote 2, a porção leste das obras, são dois lotes bem parecidos na distribuição das áreas tanto de calçada quanto do pavimento que a gente fala das ruas da borda, são dois lotes bem parecidos na distribuição das áreas tanto de calçada quanto do pavimento que a gente fala das ruas da borda, então bem parecidas as quantidades e o mesmo consórcio que ganhou os dois lotes, então na prática é como se fosse um contrato só, porque inclusive são as mesmas empresas que aparecem até a direita, a MF Company, que é a líder, e a S Empreendimentos, consorciada a ela, a S Empreendimentos, consorciada a ela, o consórcio chama Consórcio Calçadas SP. Eu já falei, só reforçando as premissas do projeto. Isso vai valer depois quando eu passar para a parte do centro novo. Vão ser as mesmas premissas. A primeira de todas é a acessibilidade. Então, a gente trazer piso locação de imobiliário tudo isso de forma que qualquer pessoa possa circular aqui no centro, valorizar o patrimônio que nós temos no centro, tanto pela acessibilidade em si, a mobilidade, a iluminação, a segurança para que as pessoas possam usufruir desse patrimônio. Valorizar o uso local e o promover o uso habitacional é uma das premissas, que a prefeitura inclusive tem várias outras ações para fortalecer essa questão do uso habitacional com isso. Quanto mais gente a gente tem usando e morando no centro tem também mais segurança mais benefícios. E a parte do piso foi pensada que é um dos carros chefes da obra, tanto um piso que fosse relativamente fácil de executar e principalmente fácil de manter e que te trouxesse resistência ao tráfego, apesar de ser uma região de pedestres circulam cargas muito altas aqui no calçada, porque tanto carro forte, carro, caminhão pipa e outros veículos pesados que circulam poucas vezes, mas com muita carga. Isso traz ainda no piso da pedra portuguesa com granito muitos problemas de buraco. Nós temos historicamente uma quantidade de acidentes muito alta com pedestres devido às más condições de manutenção atual. Um dos pontos que se espera é ter um piso que também seja mais fácil de ser refeito, quando ele precisar ser quebrado para alguma manutenção de rede de infraestrutura urbana e que resista a essa circulação de alta carga. A gente tem já uma primeira imagem mostrando o mobiliário que é oriundo de um concurso que a SP urbanismo tinha feito alguns anos atrás, tanto bancos, quiosques, lixeira, paraciclo, todo esse mobiliário vem desse concurso. Como eu falei, repassando o pavimento rígido e o pavimento quebrado

e o pavimento quebrado e o pavimento quebrado e o pavimento quebrado. Eu vou mostrar mais detalhes ainda de tudo isso, mas é só para a gente pegar esses itens de uma rede nova de drenagem sinalização turística, vou mostrar para vocês paisagismo, a iluminação pública e cênica trabalhando também em conjunto com a concessionária. Então, o que é serviço da concessionária continua com ela e algumas coisas aqui com a obra. Vou explicar o que cada um, o mobiliário falando, vindo do concurso, criando mais esses espaços de vivência, das pessoas não estarem só passando, mas fruindo, usufruindo, aproveitando a região central. A sinalização viária e semaforica, principalmente nas ruas da borda, mas o que é pertinente também dentro do calçadão. Tem aqui mais um vídeo, deixa eu ver se dá certo. Então, uma ilustração, a gente pode visualizar principalmente o piso, que é uma composição em tons de cinza. Ele tem um cinza mais escuro na área de onde fica o piso tátil, inclusive. A gente visualiza o mobiliário pra gente ter uma ideia do resultado, apesar de que vou mostrar fotos dos trechos já executados, a gente vai poder ver isso na prática também. Mostrou um pouquinho do subsolo, agora há pouco, da questão da troca de várias redes, a criação de uma galeria técnica de telecom. A chegada na SEC, como exemplo, também, então dá pra gente visualizar a requalificação do mobiliário de banca, do piso da borda. Bom, condicionantes, desafios aí dessa obra, não que eles tenham sido surpresa, né, todos eles foram desde o início detectados na etapa de planejamento e projeto, mas não é por isso que eles são fáceis de lidar na obra. A gente está trabalhando na região do Brasil inteiro, com maior densidade de redes subterrâneas. Na época de projeto, fizemos georadar, a gente vê à esquerda aí algumas imagens do que já tinha sido escaneado e vê à direita fotos aí da realidade. Toda escavação é extremamente cautelosa e sempre sujeita a surpresas de redes que não estão onde o cadastro previa, que um georadar não identificou. Então, isso é um desafio cotidiano pra gente. Até antes de passar. E aí, depois de detectar, tem toda a parte de remanejar. Então, até tem aí a listinha das empresas que usam o subsolo da cidade, as telecomunicações, que já estava previsto no projeto que construímos, vocês vão ver mais pra frente, uma vala nova, específica para as redes todas de telecomunicação. A Sabesp, trabalhando junto e remanejando as suas redes, fazendo uma troca importante da rede de água em paralelo. A Enel, fazendo poucos remanejamentos, mas alguns pontuais necessários e nivelando todas as caixas existentes, porque a rede aqui no centro é toda subterrânea. A Comgás, também, trabalhando junto e remanejando redes em vários trechos. E a própria CET do município, mas também com redes sendo ajustadas pela obra. Depois da parte de, que a gente chama de desvio de tráfego, desvio de tráfego não quer dizer só de veículos. Tráfego de pessoas. Então, a gente tem, quem circula. Aqui pelo centro, tem visto bastante isso. A gente está trabalhando em várias frentes, sempre com a sinalização, seja com tapume, seja com tela, indicação para o pedestre de que lado que ele deve ir, como que ele acessa o comércio, o comércio sempre tendo alguma possibilidade de acesso, mesmo quando a obra está na sua porta, a parte de habitação e orientação para os veículos, porque a circulação é restrita, mas existe circulação desses veículos autorizados aqui. Então, também com esse desvio todo orientado. A parte de

arqueologia, desde o início do projeto foi prevista, foi feita aprovação, não só no Iphan, que é o órgão federal de patrimônio, mas também no órgão estadual e municipal, no Condefat e no Compresp, e conforme foi previsto, vários sítios arqueológicos estão sendo identificados, tem alguns exemplos de cerâmicas que foram localizadas, todo material é acervado, tem toda a regra para isso, os trilhos também, tem uma regra de quais são guardados para a futura exposição, onde teve que adaptar o projeto, onde pode ser removido, porque é uma área que tinha bonde, então a gente já tinha os percursos previstos, mas nem sempre onde ele era previsto é achado, às vezes não está exatamente. A gente vê aí, por exemplo, também construções até de tijolinho, encontradas subterrâneas, talvez galeria, alguma coisa de subsolo, então é bem interessante também, todos esses achados são muito interessantes. Bom, mais algumas informações agora da parte de obra, então falei mais superficialmente, vou mostrar um pouquinho mais, e da mesma forma, todos esses detalhes aqui do lado do triângulo, eles vão valer também do lado da República. O projeto é muito semelhante, a ideia é que seja semelhante, então até quando chegar depois na parte da República, vai ter um monte de slides iguais, mas que praticamente eu vou passar, vocês já vão ter visto, é a mesma lógica. Então, como eu falei, o piso de concreto previsto tanto para a área de calçada quanto para as ruas da borda, que a gente chama, concreto armado, a espessura varia onde a região de tráfego de veículos constante com os ônibus é uma espessura, na parte de calçada é uma outra espessura, mas todo calculado, como eu falei, para essa questão de aguentar as cargas eventuais ou as cargas cotidianas. A questão das cores do piso, isso veio definido lá do projeto funcional, foi concebido pelo SP Urbanismo na época, com esses dois tons de cinza, pensando na questão da futura manutenção, o dia que refaz os quadrados, mesmo que não fique o mesmo tom, isso não fica parecendo uma peça que está fora do conjunto, um conjunto que já nasce intercalado em dois tons e com o tempo ele passa a ter mais tons de cinza. Da parte do paisagismo, o projeto previa a manutenção de todas as árvores, previa a manutenção das árvores existentes no centro, o plantio de mais, agora eu não me lembro a de cor, mas se eu não me engano, mais aproximadamente 30 árvores novas previstas no projeto original, e todas essas árvores novas com o canteiro previsto para infiltrar água para a árvore poder viver bem. Depois, eu vou mostrar um pouquinho das novidades, porque recentemente inclusive nós conseguimos fazer um *upgrade* nesse quesito, mas eu tenho slide mais para frente para mostrar isso. A vala técnica de telecomunicações, nós temos aqui em São Paulo e especialmente nessa região, mais de 30 operadoras de telecomunicação. Vocês imaginam que hoje em dia elas têm praticamente rede própria, cada uma, alguma coisa compartilhada entre uma ou outra, e foi previsto no projeto trazer todas essas redes para uma galeria única que está sendo construída. A gente vê ela na foto à direita, uma galeria de concreto em U, que a gente fala com a tampa. Dentro dela vão passar microcabos, inclusive todas as empresas foram obrigadas a migrar sua tecnologia do que é o cabo de fibra ótica para o microcabo, que ele é mais fininho, senão não caberia todo mundo, ocuparia exatamente muito espaço e continuaria a bagunça que é hoje. A única rede que foi autorizada

a ficar fora dessa caixa é a rede que a gente fala de parmetálico, vivo, da antiga telefônica, porque é a concessão. Nós temos definido pela Anatel uma concessionária e as outras todas são chamadas de permissionárias. Então, da concessionária é uma regra diferente da Anatel, por isso uma regra diferente da rede, e essa é a única rede que fica a exceção, fica localizada fora dessa galeria. A gente visualiza também à direita a tampa dessas caixas. Foi feita uma tampa especial, que a gente fala com a bandeja em concreto, uma bandeja metálica, mas preenchida com concreto, nivelada no piso para poder garantir a acessibilidade. Então, para não ter troca de material, não ter ranhura, que interfiram tanto para o deficiente visual, quanto deficiente físico, para que possa ter essa circulação com a acessibilidade garantida. A iluminação, que eu falei que a gente tem melhorias tanto na funcional quanto na cênica, então a iluminação aqui do centro, para quem nunca às vezes prestou atenção, a gente quase não tem postes, tem algumas regiões com postes históricos, antigos, todos sendo mantidos, mas a maior parte da iluminação no centro são essas luminárias que ficam penduradas em cabos fixados nos prédios, na fachada dos prédios. A gente tem uma foto à direita que dá para ver bem isso. Mas para essa rede funcionar, da fachada do prédio, ela desce essa rede elétrica com um conduíte, digamos assim, e vai para o subsolo e circula também pelo subterrâneo. Então, toda a parte subterrânea, a obra está renovando, trocando, e toda a parte elétrica e de luminárias, a concessionária está renovando, trocando, muita coisa já foi trocada, inclusive, antes da obra, uma parte sendo ajustada agora com a obra. Para isso, o projeto também previu uma iluminação cênica em vários pontos, junto aos edifícios de interesse histórico e turístico, a gente vê à direita o exemplo principalmente iluminação de piso, que tanto valoriza a fachada, quanto contribui também na iluminação geral. Agora, mostrando um pouquinho da rede de drenagem superficial, que também está sendo trocada, a gente tinha as grelhas antigas e principalmente problemas de empossamento de água, devido ao pessoal toda hora ter esses problemas com as redes subterrâneas, está fazendo manutenção no piso, essa manutenção não está apropriada, além do problema, como eu falei, de acidente do pedestre, o problema do empossamento d'água. Então, o piso novo é um piso que escoar a água mais fácil para as grelhas, todas as grelhas substituídas, a rede subterrânea substituída também junto, para a gente ter menos desse acúmulo de água. O mobiliário, também vou repetir que já contei para vocês que ele vem de um concurso que a SP Urbanismo fez alguns anos atrás, a gente visualiza à esquerda a maquete do quiosque. Esse quiosque, tanto foi previsto ali para a Praça Antônio Prado, onde nós temos os engraxates, quiosque de engraxate, tem uma versão desse quiosque adaptada para os engraxates e temos as bancas de jornal. Todas as bancas de jornal dessa região também estão previstas para serem substituídas e adotar esse novo padrão, para ficar tudo, a gente ter aquela sensação, eu gosto de falar assim, parecido com o shopping, que você entra e tudo do dentro é padronizado, o piso é padronizado, o mobiliário é padronizado, o quiosque é padronizado, a sinalização é padronizada. Então, você consegue, não está toda hora trocando a informação, isso traz muito mais segurança e conforto para o usuário. A gente vê à direita as fotos dos bancos. Os bancos

têm mais de um modelo, tem banco com imposto, sem imposto, então isso foi pensado conforme o posicionamento deles em cada uma das ruas. A sinalização turística agora, que nós temos um carinho imenso por ela. Eu aproveito para falar que tanto ela, como o projeto como um todo, foi aprovado também na CPPU, na Comissão de Proteção da Paisagem Urbana, também foi aprovado na CPA. Já falei bastante de acessibilidade, já comentei que foi aprovado nos órgãos de patrimônio. Então, um projeto que foi construído com todos esses aspectos e aprovações, e mais a parte ambiental, também todas as licenças foram tiradas. A sinalização turística foi pensada com vários tipos de tótems, por quê? Porque foram estudados os locais por onde as pessoas entram no centro, tanto quem chega de metrô, quem chega de ônibus, quem chega no transporte, hoje em dia, tipo Uber ou táxi, ou mesmo quem vem a pé ou de bicicleta das regiões lindas. Então, de acordo com esses pontos de entrada, os lugares que as pessoas chegam no triângulo, elas vão encontrar o tótem maior, que a gente vê ele à esquerda, no alto, onde vai ter mapa, mais informações, e depois a pessoa vai adentrando no triângulo, e aí conforme ela vai andando, ela vai encontrando aí placas menores de distribuição. Então, placas, por exemplo, a que tem mais à direita, acima, que é uma plaquinha alta, ou coisa pra cá, ou coisa pra lá, vai encontrar os tótems de programação temporária, que inclusive nós já instalamos vários no local ainda, que não é o definitivo, mas pra que a gente já pudesse ir usufruindo desse equipamento, tem um exemplo à direita. Temos mesa tátil prevista em três pontos pra contribuir, né, pra gente ter uma sinalização acessível, e eu aproveito pra falar que esse tótem, ele está português, inglês, braille, e ele tem um QR code, braille no que é essa peça principal e a mesa, né, nas placas que são altas, claro, não faria sentido. Ele tem um QR code pro qual vai ter futuramente um aplicativo para também ter a opção em áudio desses caminhos, e também poder ter informações complementares. No áudio, a gente inclusive pode atender outros idiomas também, principalmente espanhol, que é bastante, temos muitos turistas da América Latina ou de países de língua espanhola e outros idiomas passam a ser possíveis. Tem um dos tótems também previsto especificamente na frente de cada edifício de interesse histórico. Tem um exemplo do Centro Cultural Banco do Brasil, que está à direita, embaixo. Todos os textos contando sobre esses edifícios foram construídos, esses textos com o pessoal do Departamento do Patrimônio Histórico, o DPH, os textos então todos estão, não foram feitos só pela gente, foram feitos por quem entende efetivamente disso e traz a história e a relevância desses locais. Passando um pouquinho pra parte de sinalização, a sinalização viária em si, semaforica, está prevista nas ruas que a gente chama então de borda, Vista, Líbero, a 15 de Novembro, passando ali na Praça da Sé. Temos um percurso cicloviário em toda a borda, um trecho dele, eu preciso sempre falar devagar, porque às vezes eu troco as palavras, um trecho em ciclorota, um trecho em ciclofaixa, se eu falei errado, vocês me ajudam, que às vezes falha aqui o vocabulário nisso, mas acho que é isso. Temos um trecho, um trechinho mais estreito, ali pertinho da Sé, na parte do colégio, praticamente, onde ali é mais apertado e, se eu não me engano, o restante todo do percurso com o trecho designado direitinho em ciclofaixa. Então, faixa. Então, falei certo, muito bem,

obrigado. Bom, algumas questões, tudo isso contei para vocês, como eu falei, vai valer para o Triângulo, vai valer para a República, é o que já vinha previsto do projeto e o que está acontecendo na obra. Tem alguns pontos mais recentes que eu queria destacar para vocês. Então, algumas fotos aí da questão das áreas de interesse, sítios arqueológicos. A gente traz um destaque para esse trecho do bonde, que está bem na, que na 15 de novembro, começa ali com a Rua do Tesouro e desce a ladeira, eita, que agora, ah, General Carneiro, está até o nome no slide. A gente tem um trecho que está muito preservado, muito bonito pela sinuosidade da curva. Então, a gente está acertando como é que vai ficar esse trecho e atrás a gente até vê um trecho de paisagismo novo. Eu já emendo para falar do paisagismo, nós conseguimos fazer um estudo novo, agora recente, não está mais tão recente. Mas, enfim, nos últimos meses, buscando ampliar mais o paisagismo, além do que já tinha no projeto, para a gente poder contribuir mais com a questão de temperatura, microclima, permeabilidade do solo. Então, foi feito um estudo aí junto da SP Urbanismo, que era a autora inicial do projeto, com a São Paulo Obras e a SIURB, que é quem está fiscalizando e gerenciando a obra, mais o consórcio executor para identificar trechos que pudesse ampliar aí de área permeável ou de ter mais plantio. A gente vê no slide inclusive a definição, nos pontinhos vermelhos, de vários novos pontos de plantio que foram escolhidos e isso além das árvores existentes, além do plantio que já estava previsto no projeto. Então, aumentando nossa área verde aqui da região central. Vou mostrar um pouquinho das frentes de obra. Aqui, a gente vê no mapa os trechos que já foram finalizados. A gente sempre chama de parcialmente finalizado, porque tem algumas coisas que vão acontecer depois que tiver o calçadão todo pronto, totem. Então, mesmo o trecho que está pronto, a gente não considera ele efetivamente pronto, porque ele tem essas questões, por exemplo, a posição do mobiliário só pode ser colocada definitiva depois de ter os outros trechos, mas a gente vê que a gente tem de trechos prontos lá na Avenida São João um pedaço. Agora que eu preciso acertar o nome das ruas, porque eu também tenho horas que confundo algumas. Álvares Penteado. Mas o slide tem a cola de tudo. José Bonifácio, Quintino Bocaiuva, a Senador Paulo Egídio, aqui, Largo da Misericórdia, Praça Padre Manuel da Nóbrega, Rua Anchieta, que tá aqui verdinho, não sei se meu mouse aparece pra vocês, Rua da Quitanda, ali junto do CCBB, Rua do Tesouro, Quintino Bocaiuva, que a gente tem trecho que tão também nessa pausa da questão do arqueológico. Aqui uma série de fotos para quem não está circulando na prática por aqui poder ver como é que estão ficando os resultados aqui na São João, no Largo da Misericórdia, na Álvares Penteado, José Bonifácio, Quintino Bocaiuva, aqui um trecho que tá paralisado por questão de arqueologia na Paula Egídio, na General Carneiro, Anchieta, que nessa rua é uma, acho que a única rua que a gente tem no centro que tem desnível. Então, inclusive o Jardim aproveita para ajudar a identificar para o pedestre esse desnível. A rua da Aquitanda, que é ao lado do CCBD, Rua do Tesouro, também um trecho paralisado, do sítio arqueológico lá da Quintino Bocaiuva, ali chegando para o no viaduto Boa Vista. Agora, trago para vocês o cronograma que acabou de ser repactado com a empresa. Então, como eu falei, por mais que a gente tivesse previsão de

todos os desafios, na prática eles têm sido muito mais complexos do que a gente pôde dimensionar. A gente está, então, repactuando um cronograma com a empresa pra poder todo mundo entender os próximos prazos de obra. São dois slides, esse é o primeiro. A gente visualiza que a gente está indo no cronograma do que está chamando de mês dois até o mês doze, que praticamente é agora de fevereiro a dezembro, e depois tem algumas coisinhas que eu vou mostrar que não estão previstas em janeiro do ano que vem. Mas, então, em resumo, o que que a gente tem aí? Os trechos distribuídos, acho que esse material vai ficar disponível para vocês, não vou ficar passando um a um, mas a gente visualiza, então, os trechos todos que faltam de obra se distribuindo ao longo desses próximos doze meses, com a nossa previsão, então, de entregar essa obra até dezembro, desse ano não, janeiro já do ano que vem. Como eu falei, tem mais algumas coisinhas aqui, que dá pra visualizar melhor, que depois que termina, efetivamente, piso, toda essa parte mais civil de tudo, a gente ainda tem tótems, relocar mobiliário, uma série de coisas de Telecom para ajustar, que ficam no mês seguinte. Então, essa é a nossa previsão atualizada pra obra do Triângulo. Aqui, dá pra visualizar um pouquinho do que são as próximas fases, só pra gente visualizar onde que vão ser as obras. Então, aqui na Álvares Penteado, um desses próximos trechos, na Barão de Parnac e acaba, outro trecho, ali também no Lago da Misericórdia, a voltinha para o outro lado. Para quem tá aqui circulando, já fica o *spoiler* de onde teremos as próximas interdições. Eu vou passar agora para o quadrilátero, mas, como eu falei, o principal vocês já sabem, porque é toda a mesma premissa de todos os mesmos objetivos, das mesmas premissas, o mesmo escopo, mas, vamos lá. Estou passando resumos, o valor estimado da obra, ela está em licitação, atualmente, estamos em fase de análise das propostas. Esse valor ainda pode mudar, porque a gente tem o desconto a ser oferecido na licitação, mas já dá uma ordem de grandeza. E a área do perímetro, 37, quase 38 mil metros quadrados. A previsão dessa obra é de 14 meses, porque que ela é proporcionalmente menor do que o Triângulo, a principal diferença, deixa eu ver se eu tenho um mapinha, eu vou pular e vou voltar, gente, que só pra mostrar o mapinha dessa região do quadrilátero. A principal diferença do Quadrilátero e do Triângulo é que não estão previstas obras nas ruas de borda, são obras internas só de calçadão. Então, o que seria o contorno, por exemplo, a Avenida São João, a gente tem previsto o calçadão, mas não entra na pista. Na Avenida Ipiranga, mesma coisa, faz calçada, mas não faz pista. Depois, a própria São Luís nem entra na obra, tem ali o Abasílio da Gama, depois o trecho que chama Rua da Consolação também não mexe nele, só calçada, o trecho que chama Xavier de Toledo, só calçada, contorna o teatro, aqui é o único trechinho que tem um pouquinho de pista, mas é pouca coisa, e depois na Crespiniانو também, na Conselho de Crespiniانو, não entra pista. Então, o escopo, o valor de contrato é menor. Vocês lembram que no triângulo total estava em torno de 70 e aqui em torno de 40, porque a gente não tem essa intervenção de pista nas bordas do quadrilátero? A gente chama de quadrilátero, porque mais ou menos forma um quadrado, não é exatamente mais um lado quadrado que um lado triângulo. Todas as ruas internas de calçadão estão previstas. A gente tem uma característica

diferente só na Rua 24 de Maio, que é a única rua de calçada que hoje já circula com veículos normais, não precisa ter autorização especial, qualquer carro pode circular ali, mas é uma via compartilhada. A pista está nivelada, é uma via que a prioridade é do pedestre de toda forma, mas como podem circular carros e tem previsto no projeto o uso de balizadores para que o carro não invada o trecho que é exclusivo do pedestre. A gente vai ver isso mais para frente. O restante das ruas são todas em calçada mesmo, como vocês conhecem. Ah, não, desculpe, tem a 7 de Abril também, o trequinho da Xavier de Toledo até a Marconi, fazendo o contorno ali com a Braulio Gomes, também tem circulação de carros, mas aqui já com uma característica de via convencional, com pista e calçado. Deixa eu voltar, que eu tinha pulado, pulei slide, mas é o que eu falei, mesma coisa pro triângulo. Então, mesmas características, questão de patrimônio, ambiental, população, não vou repetir para gente não se estender e ter um pouquinho de tempo para dúvidas e conversas. É tudo igual, mesmos objetivos e premissas do triângulo, mesmo escopo de contrato, com a exceção, como eu falei, da borda, e as mesmas características. Então, mesma característica de drenagem, de vala, desafios de, de remanejamento, iluminação pública e cênica, paisagismo, tudo igual, mesmo mobiliário, sinalização a ser trocada nos trechos pertinentes também, e o mesmo padrão de sinalização turística. Então, o resultado que a gente espera é ter essa padronização de triângulo histórico e do centro novo, também. A parte de frente de obra é a mesma metodologia prevista com diversas frentes, vai fazendo por pedacinho, interdita, desvia, então aqui é só um exemplo pra ilustrar isso. É uma imagem do resultado que é o mesmo slide, porque é exatamente o mesmo resultado esperado. Falando um pouquinho, então, de recursos, aqui é um quadrinho geral das duas obras, mais pra dar um panorama, talvez tem alguma atualizaçãozinha, mas, ó, então a gente tem do triângulo a obra. Nós separamos o que foi solicitado em outros grupos, então deixei a mesma informação aqui pra vocês também terem. Fora a parte ambiental que está contida dentro da obra, 61, vou falar tudo arredondado, tá, gente? 61 milhões. A parte ambiental que está dentro do contrato da obra, 1.9. Depois nós temos mais um contrato de ambiental separado de obra, 2.9, mais um contrato de arqueologia, 0.9, mais contrato com a Enel relativa aos remanejamentos e nivelamentos. Então, somando esses contratos todos, a gente chega em 74,5 milhões, no caso do triângulo, como eu comentei, todos os recursos do fundo. No quadrilátero, nós temos previstas pra obra sem a parte ambiental, já que vai estar aqui separadinha, um total de 41,7, sendo que nós vamos ter recursos federais previstos, 25,3, recursos do, da antiga Operação Urbana Centro, que agora é o, aí o central, do setor central, opa, peraí que meu mouse esfumou aqui pra mim, pronto. Então, tem 6,1 milhões, e a diferença pelo FUNDURB, 9,6, todo o restante FUNDURB. Então, a parte de ambiental no contrato, também FUNDURB, um contrato ambiental separado, estimado 4 milhões, também FUNDURB, a Enel, FUNDURB, arqueologia, FUNDURB. Então, se a gente soma as duas obras, a gente tá tendo aí, no total, um investimento na casa de 145 milhões, dos quais 25 federal, arredondando já, 114 do FUNDURB e 6 do I.U., setor central. E é isso, acho que passei, então, um grande resumo

dessas obras e, agora, Michele e Dawton, me ajudem para gente ver o que tem de dúvidas para tirar. Obrigada.

00:41:03 Dawton Roberto Batista Gaia: Muito obrigado pela apresentação, Antônia, mais uma vez, sua apresentação foi impecável, impecavelmente completa. Embora você tenha apresentado o resumo pela sua fala, realmente, o resultado disso vai ser espetacular. Eu só não vi, não me lembro, previsão de término da obra, tem lá, eu vi lá o cronograma, eu não consegui ver o terminal, porque tava o pequenininho lá.

00:41:37 Antonia Ribeiro Guglielmi: O Triângulo, Dawton, a nossa previsão atual, é de janeiro de 2023, e na República, vamos calcular, porque são 14 meses previstos de obra em licitação. Então, a nossa previsão hoje, e essa previsão, claro, está sujeita a ter qualquer intercorrência, mas se não tiver, é começar em março. Então, nós teríamos, agora, 10 meses deste ano, mais 4 meses o ano que vem. Desculpa, gente, estou organizando aqui que tem a reunião seguinte para deixar em ordem.

00:43:11 Dawton Roberto Batista Gaia: Então, rapidamente, que pena que não entrou a São Luís, aquele bordo da São Luís, aquela pontinha lá com a Ipiranga, porque aquilo realmente precisa, precisaria dar uma melhorada também naquela piso lá, aquela pedra portuguesa, aquele mosaico. Mas eu vou passar direto a palavra para as pessoas, eu sei que você tem problema de agenda aí com o seu horário, vou passar então direto para a Sandra, que está aí, com a mãozinha levantada. Vou só pedir que vocês sejam breves, porque eu sei que a agenda dela é superlotada, foi superdifícil trazer Antônia aqui para nós.

00:43:07 Sandra: Bom dia, me escutam bem? Eu sou uma pessoa com deficiência, sou cadeirante e frequento muito o centro, frequento bastante mesmo. E algumas coisas eu tenho percebido. Aquela tampa que você fala, que em alguns lugares que ela já foi instalada, ela está em desnível. Ela já está ou acima ou abaixo, o que dificulta para a gente, utilizar aquele espaço. Ela já está com problemas. Segundo ponto, a ladeira General Carneiro. Ali, não onde vocês já fizeram, mas mais para baixo, tem um buraco enorme. E que as pessoas, por exemplo, desavisadas, eu, por exemplo, se eu não prestar atenção, eu caio no buraco. Então, é realmente muito perigoso. Outra coisa que eu senti, é começar, começando a descer a ladeira, no piso novo, a cadeira derrapa. Então, eu estive falando com o técnico, com o Oswaldo Fantini, e ele falou que ali tinha que ser lixado. Sabe? O piso tinha que ser lixado. Porque ali a ladeira é muito íngreme. E aí, poderia trazer, a gente escorrega ali. E mais um detalhe, o terceiro. A São João, com a Língua do Bataró. Vocês tiraram a travessia. Então, a gente não tem rampa ali. Colocaram, acho que depois de tanto eu reclamar, colocaram um cimento e está escrito provisório. A gente sabe que o provisório, às vezes, fica definitivo. Então, eu queria saber quanto é que vai ser. Porque ali, eu acho que não cabe uma travessia, levada.

Essa informação que eu tive, é que seria uma travessia elevada. Você pode falar para mim como é que vai ser ali?

00:46:11 Rafael Del Monaco Drummond Ferreira: Agradeço, Antônia, a apresentação. Eu tenho uma dúvida com relação a responsabilidades e previsão de orçamento até para possíveis manutenções ao longo do tempo. A gente sabe que as outras experiências que a gente teve de reforma de calçamento envelheceram relativamente mal e não foram mantidas bem. Eu sei que agora tem toda essa intervenção da Prefeitura realizando, mas como é que é juridicamente a responsabilidade dessa manutenção? E qual a secretaria que tem que fazer isso? E qual que é a previsão de planejamento de vocês para ter uma manutenção melhor desses espaços? Obrigado.

00:47:42 Luciana Trindade: Oi, pessoal. Bom dia. Quero agradecer a sua disponibilidade em apresentar. Antônia, eu tenho algumas dúvidas sobre a questão da responsabilidade relacionadas à questão do piso baixo direcionado para a pessoa com deficiência visual. Também tenho algumas dúvidas sobre como ficou esse importe das ruas que você disse, que vocês mexeram os calçadores, mas não vão mexer nas ruas. A princípio, a minha pergunta é como fica essa questão das situações de ônibus, que isso parte via da estrada. Na oportunidade também, entender como é que vocês estão conseguindo analisar sobre a última luta. Eu vou colocar no chat, na hora, as minhas dúvidas, e gostaria de fazer uma sugestão. Antônia, eu vou colocar no chat tudo que eu tenho dúvida, e aí, se você quiser responder, eu agradeço. Gostaria de pedir uma sugestão de que, se possível, talvez ainda de você, a gente fizesse um encontro com as pessoas com deficiência, para falar especificamente de acessibilidade dentro do plano. Pode ser?

00:50:17 Antonia Ribeiro Guglielmi: Pode ser. Bom, a Sandra falou da questão da tampa. Que está ficando com desnível. Sandra, eu vou contar com a sua ajuda e de qualquer um, para reportar para a gente problemas, para a gente poder ir lá resolver na prática. Não quero te dar uma resposta genérica. "Ah, vou resolver". Eu não sei se você quer me falar agora, locais. Eu deixo o meu e-mail no chat, se você quer me mandar por e-mail, porque para a gente tem que ser objetivo. Está no lugar e está com problema. Tem que ir lá e eles têm que consertar. Eu vou acionar o fiscal. Bom. Eu vou, inclusive, junto ou por alguém da minha equipe, para ir lá olhar para resolver. Está com problema mesmo, vai resolver em tal prazo. A gente tem algumas experiências dessa tampa. Até no próprio Anhangabaú foi usada. Não acho que seja um problema da solução. Acho que talvez seja um problema específico nesse local, naquele local, que tenha que resolver. Pelo menos eu também entendi que o seu comentário não é genérico. Tipo, não gostamos da tampa. É pontual. Aqui e ali está com problema. Então, eu vou pôr meu e-mail daqui a pouco no chat e vou te pedir para você mandar aos locais, se quiser mandar foto, senão também não precisa. A gente vai lá à vistoria e dá um retorno.

Copio também aqui a Michele Dawton para também compartilhar com todo mundo do grupo, mas para a gente dar uma resposta específica. Você falou da questão da General Carneiro, também do buraco. Eu também hoje não sei, então não tenho como te dar uma resposta disso. O que eu já acho importante esclarecer da General Carneiro é que o projeto entra ali o comecinho e acaba ali. Ele não desce a General até o final, essa obra. Então, assim, a General hoje é de pedra portuguesa com granito, como todo o piso atual. É um piso bem escorregadio. Para mim, né, que caminho normalmente, eu não tenho deficiência, imagino para quem tem deficiência ou é cadeirante, realmente não é bom. E você falou bem. A solução boa é normalmente trabalhar com um concreto panhurado, que ele dá bem mais atrito nesse tipo de situação. Mas você falou de um buraco. Eu não sei se é buraco no trecho que tem obra ou no trecho seguinte. Se for no trecho seguinte, vai precisar acionar a subida a sério. Eu já vou até meio que pegar o gancho, depois eu vou voltar na São João, mas com a pergunta do Rafael. Como que funciona a questão das responsabilidades de manutenção? Aqui, por ser calçadão, isso é diferente da calçada normal na cidade. Calçada normal na cidade, a responsabilidade da manutenção é do proprietário do imóvel. Então, cada proprietário tem que fazer a manutenção da calçada na frente do seu imóvel. No centro, calçadão, não. A responsabilidade aqui é a subprefeitura da Sé. Então, é da subprefeitura da Sé essa responsabilidade. O que acontece hoje e no futuro? A obra de concessionária, essas obras tiram uma autorização e quem fiscaliza também, ou a subprefeitura da Sé em alguns casos, ou a secretaria de subprefeitura, que fiscaliza a concessionária. Se ela não fizer direito, existe na Lei 13.614, é uma lei municipal que regula esse tipo de coisa, tem decretos e tal, mas tem multas, inclusive, previstas para quando a concessionária não refaz o PIS adequadamente. Tem um decreto. Agora eu não lembro se decreto ou portaria. Acho que é decreto que estabelece essa coisa da recomposição. No caso de placas de concreto, já diz que tem que recompor de junta a junta. Esse projeto foi pensado com placas num tamanho exatamente que não seja tão grande, mas também não fosse tão pequenininho, para sempre refazer o quadrado todo, que a engenharia fala o pano todo. Estava aqui falando para o Rafael que tem essa coisa da questão jurídica. Então, em princípio, a subprefeitura aqui da Sé, mas, assim, a subprefeitura é um piso que vai durar muitos, muitos anos, o que quebra piso é concessionária. A expectativa juridicamente falando é que a concessionária repassa dentro do que já está no decreto, dentro dessa fiscalização, conforme está. Se a concessionária não refaz, a subprefeitura refaz e tem mecanismo para cobrar depois financeiramente na justiça, que é mais ou menos o que acontece hoje que a gente vê a subprefeitura toda hora refazendo, refazendo, refazendo. A gente tem a perspectiva de que isso caia muito, porque nessa obra, como eu falei, nós estamos junto com as concessionárias trocando praticamente toda a rede de água, muita coisa de esgoto, muita coisa de gás, muita coisa de energia e toda a rede de telecomunicação e já deixando o que a gente chama de abordagem em todos os prédios. As empresas de telecomunicação o que mais faz obra é para entrar num prédio que hoje elas ainda não entram, tem uma pessoa nova no prédio tal, ele hoje está com a empresa

A, ele quer a empresa B, aí vai lá a empresa B e quebra para entrar, não vai precisar, porque já vai ter um acesso em todos os prédios que qualquer empresa consegue entrar. Isso vai reduzir essa necessidade, pelo menos essa é a perspectiva de que tenha menos obras do que hoje. Eu vou voltar na terceira dúvida da Sandra que era específica da São João.

00:57:09 Rafael Del Monaco Drummond Ferreira: Só um pequeno detalhe que eu lembrei agora. Qual que é a garantia, o tempo de garantia dessa obra que a consórcio calçada SP tem com vocês?

00:57:21 Dawton Roberto Batista Gaia: O previsto normal em lei é de 5 anos após o recebimento. Isso é o padrão após o recebimento definitivo ainda há 5 anos de garantia. Agora, a garantia se aplica a problemas da obra não se aplica se é uma concessionária quebrar. Isso é um padrão. A Sandra falou do caso específico ali da São João Calíbero que deu problema mesmo sim. Não era para ter acontecido aquilo de ter tirado a travessia, ter deixado sem esse ponto de acesso importante. Nós já tivemos relato em outro grupo disso. Acionamos o consórcio. Eles por enquanto só foram lá, escreveram provisório, mas o prazo que eles deram para gente não de fazer a obra definitiva, mas de fazer alguma coisa que dê acesso até estar o definitivo, agora fevereiro até o final do mês. Então, a gente está acompanhando para ver se isso está caminhando, se isso vai acontecer, enfim. A gente queria que fosse antes, claro, mas tem uma questão de ordem prática de obra que também não deu para ser mais rápido. É esse o prazo que está prometido, Sandra, para esse ponto que já teve uma outra pessoa inclusive também com deficiência que reportou isso para gente.

00:58:54 Luciana Trindade: Tenho algumas dúvidas, mas acho que a gente pode sanar tudo isso, Antônia, se for possível, com o encontro com o movimento de pessoas com deficiência. Eu senti falta de um mapa falando especificamente sobre acessibilidade, porque, em tudo que você me mostrou, é fato que eu acho que é, pode ser 3D. Enfim, eu não sei como isso funciona, eu senti falta dos pisos direcionais para mostrar, "olha, tem um banco aqui, tem um totem aqui para atendimento". Eu não vi isso. A rua 24 de Maio também é uma rua que me preocupa bastante, porque ela é uma rua compartilhada, é calçada e carro. Só que a parte de calçada ali para pessoa com deficiência é péssima, não tem menor condição de travessia. Eu não sei como vocês vão fazer, enfim, acredito que no mesmo molde de todas as outras ruas. Outra rua também que me preocupa bastante é a 7 de Abril. A 7 de Abril já passou por um outro momento de revitalização, infelizmente o projeto não deu certo. Aquelas pedras que foram colocadas lá agora trazem mais problemas do que de fato uma boa caminhabilidade. Ponto de ônibus, os entornos ali como é que vão ser feitos? Antônia, não sei se você tem essa disponibilidade ou não. Eu gostaria de sugerir um encontro específico para falar sobre acessibilidade nesse triângulo e depois se você também puder passar para a gente como fica essa questão das pedrinhas portuguesas também, que é um problema aqui no centro. Isso é

muito discutido, tem gente que quer que fique a pedrinha portuguesa e tem gente que quer que saia. Enfim, obrigada pela apresentação.

01:01:05 Antonia Ribeiro Guglielmi: Luciana, eu vou sugerir o seguinte. Primeiro, eu acho que nós podemos compartilhar aqui com o grupo todo o projeto, não completo, todas as disciplinas, especificamente as plantas de urbanismo. Acho que é esse o nome que tem essa disciplina do jogo que foi aprovado pela CPA, lá vai estar detalhado todo o piso tátil do que ele desvia, não desvia, onde ele chega, enfim, rampas, tudo. Eu não sei também se o que eu estou oferecendo atende, porque às vezes também é uma peça gráfica que pode não atender à sua expectativa, mas pelo menos o que eu estou oferecendo é uma peça gráfica como uma primeira ação. É uma coisa que a gente pode fazer já rapidamente por e-mail, compartilhar esse material e para a gente agendar e aí, sim, agendar a reunião que você está sugerindo. Para tanto, vocês já virem tendo conhecimento do material, até com mais dúvidas específicas. Eu preciso agendar com o pessoal da SP Obras tanto de projeto, de obra. Eu até comecei a pôr aqui meu e-mail que eu falei que ia pôr aqui no chat que eu intermedie isso. Eu participo, inclusive acompanho o projeto a reunião. Eu deixo uma pessoa da minha equipe, porque eu acho que é mais fácil também ter uma reunião específica e tirar essas dúvidas. Só o que eu vou repetir é meio genérico, mas o projeto foi todo aprovado na CTA, tanto questão de piso rampas, tudo mesa tátil a comunicação dos tótems. Lá atrás cada detalhezinho foi estudado, agora, é claro, isso tem que acontecer na obra também. Inclusive, o caso que você comentou da 24 de Maio, a mesma coisa pegando o projeto tanto o projeto do Triângulo quanto o da República, pegando o projeto da República, lá vai dar para ver o que está previsto. Não sei te falar de cor da 24, porque eu sei o que eu comentei que hoje tem balizador e vai ter balizador também, mas a gente olhando o projeto vai dar para ver isso direitinho. A 7 de Abril foi uma dúvida boa também que você trouxe para gente também reforçar isso lá. Teve uma obra no passado que acabou não proibindo, prosperando em alguns aspectos. A gente teve problema no piso de ter afundado, teve problema naquela grelha que fizeram corrida para água pluvial, mas ali está previsto refazer tudo para seguir o resto do padrão. Na verdade, os problemas que aconteceram vão ser superados, porque vai entrar a obra refazendo dentro desse mesmo padrão de piso, de drenagem de acessibilidade, de imobiliário. Também olhando o projeto, vai dar para ver como vai ficar, mas eu não tenho aqui também um slide específico 7 de Abril, 24 de Maio para mostrar, para tirar dúvida agora. Por isso que eu deixo essa sugestão de eu disponibilizar o projeto para o Dawton e para Michelle, eles compartilham com vocês todos, até para quem mais tiver interesse e a gente agenda essa reunião específica focada na acessibilidade e da Pedra Portuguesa também. Obrigada, porque eu não falei disso na apresentação e eu gosto muito de tirar essa dúvida. Está prevista a remoção total do piso atual, tanto pedra quanto granito, é um tema que a gente sabe que tem muita gente emocionalmente que gosta dessa solução. É importante lembrar que não é tombado por nenhum órgão de patrimônio esse piso, tanto que o projeto todo foi aprovado lá é um piso

bacana, que tem um pouco de história, mas ele também é muito mais recente do que as pessoas pensam. Agora, eu não sei o ano de cor, mas assim não é um piso que está aí até décadas, não é, mas é que a gente que tem essa idade tem essa visão de “nossa, sempre foi assim”. Então, a gente inclusive previu do ponto de vista de sustentabilidade todo o piso da pedra portuguesa, o granito e até mesmo os trechos de concreto que tiver demolição. Tudo isso vai ser britado, então vai ser vendido para uma usina de britagem e a obra tem que usar material britado. Não quer dizer que a pedrinha que eu tirei daqui, eu vou ficar esperando essa britar e trazer essa de volta, porque na prática é isso que acontece, você vende, eles britam tudo que outras pessoas vendem e a gente compra o material britado que tem que seguir uma especificação técnica. Não quer dizer que a nossa brita vem necessariamente do que nós fornecemos, até porque você leva num dia, busca no outro. O contrato prevê isso explicitamente, que é obrigatório todo esse material ir para uma usina de britagem e usar material britado reciclado. Então, essa coisa da sustentabilidade foi bem importante para que a gente também garantisse isso, de estar reduzindo o entulho gerado pela obra, mas então não teremos mais pedra portuguesa que é um caminho para a gente poder resolver a acessibilidade. Não tem como ter acessibilidade com aquele piso atual, impossível, impossível, não dá para ter no conjunto nacional daquela resina por cima. Mas aquilo não é compatível com o uso público. Então, não foi o partido do projeto.

01:06:33 Elio: Bom dia, pessoal. Obrigado, Antônia, pela exposição. Algumas dúvidas só. O piso tátil, eu não lembro do que você ter falado, mas eu acho que tem em toda a área, continuação atendida. Uma preocupação minha é com relação a acidentes e a pergunta é se realmente molhado, coisa assim, melhora a evitar escorregar. Um detalhe era, eu acho que não ocorre no centro de educação histórico, mas ocorre em todas as calçadas que a prefeitura faz, é jogar água em cima do piso. Eu não sei se estão observando isso ou não com relação a acidentes. Nós já falamos uma vez com o Ed, conversamos com o doutor uma vez a questão de compartilhar espaços no mesmo nível, ou seja, marcar o chão para as bicicletas. O pedestre é muito desligado e ele avança sobre isso, porque é o mesmo nível e vai causar acidente. A proposta é de que os espaços não sejam partilhados, mas compartilhados, ou seja, que tenha aviso, coisa assim, mas os ciclistas são responsáveis pelos acidentes que possam acontecer. Inclusive, sobre isso nós já falamos uma vez, teve uma apresentação a possibilidade de que tivéssemos ciclovia, seguindo a rotatória menor que tem em São Paulo. Ou seja, que vai abranger tanto o triângulo que vocês estão vendo quanto a outra parte e mais a área do perímetro da rótula. O perímetro da rótula é a rotula menor. É uma sugestão que se roube área de veículos para melhorar o ciclista, é arborização, 30 árvores já é alguma coisa, mas ainda é pouco, Antônia. Se a gente conseguisse melhorar essa, achar outros lugares para melhorar isso e a questão da infiltração, eu não sei se conseguem fazer jardim de chuva lá para melhorar também a infiltração, com relação a acidentes na final da 24 de Maio com a Ipiranga, a possibilidade de colocar uma passagem elevada ali, ou seja, na altura da calçada

para que os carros observem os pedestres ali. Ali é um lugar perigoso, porque os carros vêm a toda as bancas. Antônia, eu não sei para que elas são usadas hoje, menos para vender jornal, é claro que as pessoas têm direito de vender o que quer que seja. Era isso. Obrigado.

01:10:40 Mauro: Olá, gente. Eu estou lá na pesquisa Odei. Então, não estou conseguindo assistir inteira, mas eu assisti a um pedaço da apresentação da Antônia. Antônia, obrigado. E eu tenho um comentário que tem a ver com a dificuldade que é essa obra em relação ao que é previsto pelo subsolo pelo número de fios. Eu sei que isso é uma coisa que gerou muita demora. Meu comentário tem a ver com a diferença entre o projeto e execução. Eu não queria parecer muito pessoal no comentário, mas assim é impossível não ficar decepcionado com o que a gente tem visto na implantação. Achei seco, árido, pouco criativo, mobiliários, mesmo você falando que teve esse concurso. Isso é inacreditável para mim que o resultado seja aqueles bancos, mas eu queria focar num aspecto que tem a ver com o que o Elio falou, a arborização. Todas as ruas que já estão feitas até agora, aqueles poucos trechos são de uma aridez assustadora. A gente vê uns vasilhinhos ali com plantas completamente inadequadas, sem sombra alguma. Eu queria reforçar muito a necessidade, a sugestão de quando vocês forem para o quadrilátero para mudar completamente esse padrão. É possível que a gente continue sem usar o que já foi feito de bom em qualquer lugar. Você vai para qualquer cidade da Espanha média, grande, pequena, qualquer calçadão hoje já está numa outra fase e é muito mais arborizada, que tem uma relação muito melhor com a calçada. Inclusive reforçando esse ponto também no próprio perímetro do que você chama de quadrilátero. Eu acho que não dá para a gente imaginar que aquilo lá possa ser feito apenas um tratamento de calçada. Eu acho que aquilo obrigatoriamente na Ipiranga, na São João, tem que estar ligado com o leito viário. Eu acho que assim não dá para a gente pensar só na calçada como se fosse uma coisa, um elemento indistinto. Sinceramente, eu acho que o resultado do calçadão hoje é um resultado que está muito baseado na funcionalidade zero, na beleza zero, na sombra zero, na arborização zero, no prazer tátil de estar por lá, é assim hoje. Para mim a sensação de andar pelo centro de São Paulo nos trechos refeitos ainda é decepcionante. Eu acho que tem muito para fazer. Eu reforço principalmente no caso da parte do centro novo, ainda tem muito espaço, tem muita coisa para fazer. Eu não quero crer que dá para vocês melhorarem muito esse projeto. Eu faço um apelo bem sincero. Tem muita gente se mexendo para isso, tem uma associação ali de gente de comerciantes no centro novo, eles podem ajudar. Eu tirei milhares de fotos de referências de ruas de pedestres fora do Brasil. Todas são mais arborizadas, mais interessantes, mais divertidas e menos áridas do que as nossas. Eu acho que a gente pode fazer uma coisa muito melhor e eu acho que o dinheiro que está sendo investido é muito pequeno com qualquer pequeno aumento ali. Nós estamos falando de um valor muito pequenininho. A gente consegue ter um resultado muito melhor. Muito obrigado.

01:15:10 Renan Alves da Silva: Então, eu estava com problemas técnicos aqui, por isso que

eu passei um pouquinho do horário da entrada. Mas um pouquinho referente ao piso tátil. Eu tenho uma questão de uma dúvida. Eu sou pessoa com deficiência visual. Eu sou uma pessoa que utiliza muito a questão do piso tátil. E vocês falando sobre a questão das calçadas, da revitalização desse processo todo, o que vocês têm pensado sobre a questão dos pisos tátil que já estão sendo feitos? Ano passado, mesmo aqui na região, onde eu moro, em Perus, foi feito vários pisos tátil. Só que em ambientes onde a pessoa com deficiência muito dificilmente passa, por causa que é lugares que não é acessível. E lugares onde era para ser acessível, que para a pessoa com deficiência, temos piso tátil por incompleto, que não tem uma trajetória legal. Ou seja, metade do caminho, nem a metade. Acho que vão ficar uns 25% do caminho. E outra, nesses ambientes, inclusive, a gente tem que ver que, não só aqui em Perus, mas eu já vi muito no centro, ambientes onde eles colocam o piso tátil, e tem comerciante que coloca barraco, ou às vezes até uma questão da banca de jornal, em cima do piso tátil, que é um dos problemas que as pessoas com deficiência visual estão tendo muito referência a essa questão, né? Porque a empresa faz a questão de colocação do piso tátil, mas não faz pensando realmente na pessoa com deficiência. Porque, se for para fazer para a pessoa com deficiência visual e deixar no lugar onde ela está, onde não é utilizado, ou deixar no local onde não tem uma fiscalização sobre essa questão, é muito difícil nesse planejamento dessas pessoas. Entendeu?

01:17:56 Antonia Ribeiro Guglielmi: Muito obrigado, Renan. Deixa, eu vou voltar na ordem. Vou começar aqui. Aliás, começou também com o assunto do piso tátil. Então, já tem a ver. O piso tátil, eu estava procurando aqui se eu achava até uma imagem, mas eu não consegui nada fácil, no caso, para Renan não ia ser possível, mas para quem pudesse ver aqui na tela. Mas o piso tátil está previsto, em princípio, no centro das vias. E foi bastante polêmico, seu Elio, porque o seu segundo ponto, que é da água, e a drenagem também. Isso foi muito discutido pelo pessoal da SP Urbanismo na época. Estava aqui organizando da próxima agenda. E o piso tátil foi definido no eixo da via. Então, ele vai intercalado mesmo, tanto que ele tem um piso, um cinza até mais escuro, para também ajudar na questão visual, para quem tem um espectro visual que consegue ver esses contrastes mais fortes. Não sei dizer da obra se os trechos que a gente já terminou o piso, se já foi aplicado o piso tátil. Apesar de eu estar aqui no centro, não circulei especificamente nesses locais, mas o que está previsto da obra é que tem o piso tátil, sim, até o piso tátil. A Luciana tinha pedido. Eu falei que posso enviar o projeto para todo mundo poder visualizar. Algumas ruas são um pouquinho diferentes, mas, a princípio, todas dessa forma. O que mais que o seu Elio falou da questão dos ciclistas? Não foi previsto no projeto, na área de calçada, um trajeto específico para ciclofonistas, faixa, nada assim. Então, na área de calçada, uma área compartilhada, existem regras para isso, quem é ciclista e vai transitar nessas regiões, assim como uma calçada comum. A pessoa tem que transitar de forma segura e respeitosa com o pedestre, a prioridade é do pedestre. A gente percebe isso aqui no centro, que tem cada vez mais pessoas circulando aqui, mas a prefeitura

também tem investido em outras ações, até também relacionadas à segurança, a coisa de aumentar a GCM presente aqui na região, para também ajudar a coibir, porque a gente, infelizmente, também tem uma associação alta, caminhando para subir, entre a questão da bicicleta e do assalto de celular. Isso tem se mostrado em quantidades maiores. Mas a gente, pelo menos, com a presença maior da GCM, reduziu bastante o número de, de assaltos, de uma forma geral, independentemente de ser bicicleta ou não, a pé, o que for. Mas não tem nada previsto específico, que você tinha falado, que tem só, no caso, é na rua, nas ruas de contorno do triângulo que eu falei. Então, Líbero, Boa Vista, essas for fechando a borda. Mas isso foi importante o senhor ter perguntado, porque eu também é bom explicar melhor. As bancas, que chama banca de jornal, como o senhor comentou, não vende quase jornal, hoje em dia, vende uma série de outros produtos, mas também revistas, gibis, livros, elas têm autorização da subprefeitura e são fiscalizadas pela subprefeitura. A gente não pode simplesmente ir lá e tirar a banca, porque é uma autorização que foi dada para tantos anos, eu não sei exatamente quantos anos, até porque depende de cada banca. E uma, mas essas bancas, elas são particulares, elas têm essa autorização para usar por tantos anos, mas aquele equipamento em si pertence à pessoa que tem a autorização. A gente teve bastante dificuldade jurídica, até, do que fazer com essas bancas, tanto que o nosso plano original era, isso a gente pode solicitar como prefeitura, que o permissionário desmonte a banca um tempo, para a gente poder mexer no piso, e remonte num local, às vezes um pouco mais para lá, ou um pouco mais para cá. Mas nós fizemos a vistoria de todas as bancas aqui do centro, eu não lembro a porcentagem agora, eu até acompanhei isso na época, estava nessa área, mas, assim, digamos que 90%, 80%, uma porcentagem bem alta das bancas são muito antigas, elas não tinham condição estrutural mais de serem desmontadas, remontadas e remontadas. A prefeitura também não pode obrigar o proprietário a pôr uma nova. A gente submeteu uma consulta no jurídico, PGM e tudo mais, e aí foi autorizado para que então, nesse caso, a prefeitura pudesse custear e pôr a banca nova no local novo, até para seguir o padrão novo, então vai desmontar, jogar fora a banca existente e montar a banca no local novo. Todos os locais, de qualquer forma, e já um pouquinho da sua pergunta, um pouquinho do que foi falado pelo Renan, assim, o projeto foi pensado para que toda essa área de circulação dos deficientes, sinalizada com o piso tátil, que não tenha nem banca, nem banco, nem árvore, nem nada disso, o projeto foi todo distribuído, levando isso em consideração. Eu até vou emendar um pouquinho já na pergunta, nos comentários do Mauro, principalmente da arborização, porque, assim, é um desafio você encaixar nessas ruas, que não são tão largas, algumas são, você pegar tipo a 15 de Novembro, é superlarga, mas você pega São Bento, não é larga, quando a gente compara com o volume de pedestres que circulam. Então, esse estudo de encaixar lá a área para circular o deficiente, que não tenha nenhuma interferência com mobiliário, nem árvores, encaixar mobiliário para criar áreas, né, da pessoa estar, garantir que a gente não tenha a gente também tenha a área para os veículos, aqueles veículos restritos, porque a gente tem que ter nessas áreas, é essencial, né, para a vida, né, de qualquer

forma urbana que consiga chegar o caminhão que passa para lavar a calçada de manhã, o caminhão do banco que faz o abastecimento, o correio, o bombeiro, todos esses veículos especiais que circulam restritamente, em horário restrito ou no horário normal restritamente, ou também poucos veículos de passeio que têm autorização para isso, todas as ruas têm que ter no mínimo uma largura que passe o carro, tem que ter o local que fica imobiliário, tem que ter o local reservado, por exemplo, o carro não pode circular na área que está o piso tátil, tem marquise em vários prédios que aí não dá o carro, tem questões de patrimônio de proteção de alguns locais que também limitam até a arborização em algumas áreas envoltórias, então, realmente, essa coisa de pôr as árvores, ela não é tão simples, não fossem a dito que é simples, Mauro, mas só para compartilhar dessas dificuldades, isso realmente a gente também fica incomodado, por isso que a gente foi hoje atrás de procurar onde mais, onde mais, onde mais, além da dificuldade do subterrâneo, não que a prioridade seja das redes, a prioridade um é do pedestre, dois da árvore, mas sim a rede também, porque a gente também precisa desses serviços, não tem como a gente não ter água, esgoto, gás, internet, até por isso que a internet, como eu falei, as empresas foram obrigadas a migrar para o microcabo, que ocupa menos espaço, e aí libera mais espaço do subsolo para caber a árvore. A gente compartilha dessa angústia e, como eu falei, fez esse estudo, eu mostrei, não sei se nessa hora você estava, o resultado dos locais a mais, eu mesmo senti falta aqui na correria, eu devia ter posto o slide do atual, do projeto e do a mais, eu vou fazer isso, vou mandar depois para vocês, porque a gente realmente quer trazer, mas a gente tem que entender que a gente tem todos esses objetivos, tem um volume enorme de pedestre, tem a questão de acessibilidade, tem a questão da circulação de veículo, com todas essas condições que eu falei, de patrimônio, então, caber tudo isso também não dá para a gente esperar que vá caber uma densidade muito grande de árvores, como nós gostaríamos. Porque acaba sendo em prejuízo dessas outras coisas. Mas a gente também está aberto, Mauro, assim, se quiser trazer sugestões, se quiser a gente talvez marcar junto para ir olhar mais locais. Porque, assim, tem a gente está unindo forças para melhorar. Nosso objetivo é melhorar o máximo que dá, não, aqui eu acho que dá, aqui eu acho que dá, vamos lá, vamos que a gente está aberto para construir isso. Sobre o que você falou, Mauro, do projeto ser pouco criativo, eu sou engenheira, eu vou me abster de falar sobre isso, até porque, assim, é um partido de projeto visual, urbanístico, que foi concebido pela São Paulo Urbanismo já há alguns anos, mas que tem esse foco todo.

01:27:19 Mauro: Eu sei que é uma coisa pessoal, eu não queria colocar a minha opinião, mas eu acho que com qualquer dez pessoas que andem pela rua, engenheiros ou arquitetos ou pedestres, vão poder avaliar e ter ideias melhores do que essa que tem hoje lá, sinceramente.

01:27:40 Elio: Dá licença um pouquinho, Antônia, questão dos trilhos, não sei se poderia, talvez, um pedaço manter, porque faz parte da história.

01:27:54 Antonia Ribeiro Guglielmi: Está previsto, eu não sei dizer qual trecho, mas tem duas coisas previstas, já estavam previstas desde o início, uma é manter o que o pessoal chama de testemunho. Eu acredito até que vai ser esse local que eu mostrei a foto da curva, que é manter no local original, isso foi feito, não sei se vocês conhecem, na Avenida São João, quando fizemos a obra do Anhangabaú, mais ou menos de frente da Praça das Artes, tem um testemunho que tem esse nome, do bonde antigo, e fica lá como se fosse uma cobertura de vidro, não é vidro, um acrílico, um negócio para você enxergar embaixo e ver a posição original, como é que ele estava. Isso está previsto no projeto. Eu também preciso confirmar, vou anotar aqui, porque eu não sei se é esse aqui na descida, no comecinho da General Carneiro, que está bem bonito, ou se vai ser outro lugar. Vai ser mantido um trecho existente como testemunho dessa história, uma parte é guardada, vai pra algum museu, que eu também não sei dizer se já está definido, assim como todas aquelas peças cerâmicas, tudo mais que é encontrado, e uma parte é descartada, porque é muita coisa. Também não guarda tudo, tudo, tudo, mas eu não sei te dizer quanto guarda e quanto vai pro museu, mas eu vou pegar esses dados pra compartilhar, então, com vocês.

01:29:20 Elio: Antônia, a outra seria a proposta dele fazer uma visita na área para apreciar o que tá sendo feito, eventualmente, inventar mais alguma coisa pra melhorar. Obrigado.

01:29:35 Antonia Ribeiro Guglielmi: Acho que a gente podia fazer uma visita guiada da obra, mas aí eu preciso, acho que teria bastante público, viu, se a gente organizar.

01:29:47 Dawton Roberto Batista Gaia: Gente, eu vou encerrar a reunião. Só vou fazer um fechamento rapidinho para gente poder encerrar. Eu sei que a Antônia está superapertada ali, ela já tá atrasada para reunião dela, que ela tinha marcado, tinha agendado. Bom, eu acho que podemos agendar, viu, Antônia, eu acho que a gente podia agendar realmente essa visita guiada, segue como sugestão aqui do que a gente está colocando aqui na sua apresentação. Acho que a gente podia marcar realmente essa visita guiada, a gente pode até verificar como é que vai ser feito isso, como é que vai ser dado esse andamento, depois a gente dá um retorno, pode ser até pelo próprio CMTT aqui, a gente dá esse retorno, se você nos permitir. Eu acho que o que ficou muito forte aqui foi essa fala do Mauro com relação à vegetação, com relação à arborização. Eu, como arquiteto, Mauro, eu acredito que nada é definitivo, sabe. Realmente, eu acho que nada é definitivo, e quando a sociedade se viu organizada, ela para repensar e reproduzir novos projetos, novos pensamentos e até novos projetos com relação ao que tá sendo implementado nesse momento, ela termina sendo vencedora nessa, nessas propostas. Eu não tenho dúvida nenhuma que qualquer que seja o projeto, seja ele árido ou não, a intenção da Prefeitura sempre é melhorar a questão do pedestre, sempre melhorar a questão da caminhabilidade. A área central tem prioridade total do pedestre. Claro que se

você tivesse uma área arborizada, ela seria muito mais confortável, não tenho dúvida nenhuma com relação à questão climática. Eu acho que a gente pode realmente, é, andar um pouquinho mais nessa direção posteriormente, talvez algumas ruas caibam, isso que você está propondo, na própria área central, talvez caibam algumas, eu não digo colocar muita vegetação, porque realmente eu acho que é muito difícil, mas eu acho que vale a pena sim a gente repensar algumas coisas que foram feitas e que possam ser mudadas ao rumo, mudado o projeto nessa direção. Mas eu acho que é necessário que a gente realmente se organize e faça uma proposta que possa ser encaminhada aqui pra o SP Obras, o SP Urbanismo, com relação ao projeto que está sendo implementado. Nada é definitivo, eu tenho certeza absoluta, você veja que a pedra portuguesa em algum momento foi espetacular e hoje se percebeu que ela não é a melhor solução para questão do pedestre, está sendo retirada. Eu gosto muito dessa solução, desse concreto que está sendo colocado, gosto bastante mesmo dessa solução do concreto, sou arquiteto também, bom que você saiba disso, gosto muito desse concreto que está sendo colocado, por vários motivos. Primeiro que nesse caso específico vai facilitar muito a fiscalização, com relação ao que foi feito, está sendo proposto, e à durabilidade de tudo que está sendo feito. Quando o os contratos e as cobranças com relação a se rompeu a placa, você tem que trocar a placa inteira, com certeza quando ele tiver que fazer uma manutenção, ela vai ser refeita exatamente como foi feito nesse contrato original. Então, é isso, não quero me estender muito. Eu queria agradecer muito a Antônia por disponibilizar o tempo dela e nos fazer essa apresentação desse projeto que a gente vem pedindo há bastante tempo. Acho que até a obra inicial foi até pedido do próprio Mauro, que apresentasse esse projeto, se não me falha a memória. Muito obrigado mais uma vez. Eu queria agradecer a todos aqui pela participação da nossa teoria temática e, Antônia, muito obrigado por dispor.

01:34:11 Antonia Ribeiro Guglielmi: Dawton, eu também agradeço pela oportunidade. Para gente é importante estar divulgando, tirando suas dúvidas todas. Eu estou até que repassando minhas anotações para ver das coisas que eu prometi, não, eu prometo e depois esqueço aqui, que eu fiquei de deixar meu e-mail no chat, para que então vocês puderem pegar, repassar depois para o grupo. Se tiverem questões específicas da obra, como a Sandra falou, olha, tem uma reclamação, um apontamento daqui e dali, manda no e-mail que a gente consegue verificar e dar um retorno. Eu vou buscar para compartilhar com vocês os projetos de urbanismo, tanto do Triângulo quanto da República, onde apareçam as questões de acessibilidade, principalmente de piso, de rampa, disposição do mobiliário, tudo isso. Vou verificar a questão do testemunho do trilho, onde que vai ser, se já sabe também pra que museu que vai, o restante, e falamos de agendar uma reunião específica de acessibilidade, mas que talvez a história de pensar numa visita guiada possa ser a mesma coisa. Vou conversar com o pessoal da SP Obras para verificar, ver o que que funciona melhor também, e passo isso para vocês. Então, não tem essas tarefas aqui minhas, se eu esquecer, eu prometi

mais alguma coisa, gente, me lembrem, porque foi bastante coisa, mas eu agradeço também muito.

01:35:43 Dawton Roberto Batista Gaia: Então é isso, gente. Muito obrigado mais uma vez e bom dia a todos.